



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**NOVOS CORPOS, NOVOS SUJEITOS, NOVOS TERRITÓRIOS: DA
MULTIFUNCIONALIDADE E MULTITERRITORIALIDADES URBANAS ÀS DINÂMICAS
PERFORMÁTICAS TRANS NO CENTRO DE FEIRA DE SANTANA-BAHIA**

Matteus Freitas de Oliveira

matteusfreitas@gmail.com

Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Os estudos das questões de gênero e sexualidades tem movimentado as ciências sociais permitindo releituras conceituais e metodológicas. Esse artigo é uma tentativa de estreitar laços entre os estudos de gênero associando o espaço como elemento generificado e generificante pelas relações socioculturais. Desta forma, nos propomos esclarecer a dinâmica espacial de flutuação, ampliação/redução da microterritorialidade de travestis, transexuais e transformistas na cidade de Feira de Santana-BA entre as décadas de 70 até os dias atuais, no século XXI. Ela firmou-se na década de 70 do século XX, inicialmente na Praça Fróes da Mota com a movimentação de gays que passaram pelo ritual de transformação de seus gêneros associados à prostituição de rua e as resistências conflituando com as transformações urbanísticas realizadas pelo Estado, a coerção militar e os embates com os moradores do entorno das praças nesse período. Em virtude das intervenções da modernização da cidade Princesa no século XX e abertura de novas avenidas estratégicas a prostituição de rua também precisou ressignificar-se. Percebemos que das praças, como locais reservados, as Trans se expandiram para as avenidas centrais da cidade, nos anos 90, em busca das áreas de maior fluxo de pessoas, concentração de visibilidade e clientes em potencial para “dar close” (chamar a atenção) e embaralhar os sentidos urbanos da cidade princesa. Fica evidente que a transformação dos corpos ressignificados por novos gêneros também geram ressignificações no território com a eclosão de outras territorialidades as avessas da matriz da heterossexualidade. Os novos corpos propõem novos usos urbanos no centro comercial feirense sobrepondo e justapondo outras lógicas de funcionalidade espacial.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

Studies of issues of gender and sexuality have moved the social sciences allowing conceptual and methodological re-readings. This article is an attempt to strengthen ties between gender studies by associating space as a generalized and generalizing element in sociocultural relations. In this way, we propose to clarify the spatial dynamics of fluctuation, expansion / reduction of the microterritoriality of transvestites, transsexuals and transformers in the city of Feira de Santana-BA between the 1970s and the present day, in the 21st century. It was established in the 70's of the twentieth century, initially in Praça Fróes da Mota with the movement of gays who went through the ritual of transforming their gender associated with street prostitution and resistances conflicting with the urban transformations carried out by the State, Military clashes and clashes with the residents of the squares in that period. Due to the interventions of the modernization of the Princess City in the twentieth century and opening of new strategic avenues street prostitution also needed to resignify. We noticed that from the squares, as a reserved place, the Trans expanded to the city's central avenues in the 90s, in search of areas of greater flow of people, concentration of visibility and potential clients to ("get close") and shuffle the urban meanings of the princess city. It is evident that the transformation of the bodies redefined by new genera also generate re-significances in the territory with the outbreak of other territorialities the averses of the matrix of heterosexuality. The new bodies propose new urban uses in the commercial center of feirense overlapping and juxtaposing other logics of spatial functionality.

Palavras-chave

Identidade, Trans, Conflito

Keywords

Identity, Trans, Conflict.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Os territórios são produções sociais que evidenciam a dialética existente entre seus agentes formadores e reorganizadores. Como produção social, os territórios do sexo, do prazer e da erotização, espalhados em sua grande maioria nas áreas centrais das cidades, estão carregados de histórias que explicam a intenção, processo de sua formação e as inter-relações estabelecidas com as outras esferas do cotidiano socioespacial como estudaram Oliveira (2009a, 2009b) na cidade de Feira de Santana-BA, Oliveira (1994) em Salvador-BA e Ornat (2007, 2008) em Ponta Grossa-PR e Ribeiro (1997) no Rio de Janeiro, entre outros estudos de caso.

Localizado no coração da Cidade Princesa, a territorialidade da prostituição, em Feira de Santana-BA, se expande e se retrai ao longo da Avenida Getúlio Vargas em cruzamento com as Avenidas J. J Seabra, Presidente Dutra, Marechal Deodoro e Senhor dos Passos, se revezando entre ruas estreitas e pouco movimentadas durante a noite no Centro, permitindo que sujeitos sociais execrados da vida normativa, com base nos parâmetros heterossexuais, ganhem o espaço público.

São nas movimentadas avenidas centrais onde diariamente passam centenas de veículos e pedestres deslocando-se durante a exaustão das atividades comerciais diurnas, que durante a noite se caracteriza por outra lógica de comercialização nas mesmas ruas onde o trottoir é estabelecido. Junto aos sujeitos sociais que povoam esse espaço estão às travestis, transexuais e transformistas, aqui denominadas de Princesas do Sertão em referência ao epíteto que intitula Feira de Santana como a Princesa do Sertão baiano.

Essa territorialidade é composta pelas princesas que estão cotidianamente dando close nas avenidas centrais e movimentadas do coração da cidade e estas compõem o grupo insiders da pesquisa. Por sua vez os outsiders pertencem às outras territorialidades do cotidiano que complementam, diversificam e tensionam o território, como por exemplo, os clientes em potencial, as mulheres que fazem a vida, a polícia, os religiosos, os moradores do entorno e de rua, os usuários e vendedores de drogas, entre outros. Essa fluidez caracteriza a territorialidade Trans como



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

‘flutuantes’ ou ‘móveis’. Os limites tendem a ser instáveis, com as áreas de influência deslizando por sobre o espaço concreto das ruas, becos e praças; a criação de identidade territorial é apenas relativa, digamos, mais propriamente funcional que afetiva. (SOUZA, 1995, p. 88).

Nesse artigo iremos esclarecer como a territorialidade de travestis, transexuais e transformistas na cidade de Feira de Santana-BA. firmou-se na década de 70 do século XX inicialmente na Praça Fróes da Mota com a movimentação de gays que passaram pelo ritual de transformação de seus gêneros associados a prostituição de rua e as resistências conflituando com as transformação urbanísticas realizadas pelo Estado, a coerção militar e os embates com o moradores do entorno das praças nesse período até a efetivação de novos espaços nas avenidas centrais, gerados por um movimento de fluidez de expansão e retração em função de conflitos analisados e discutidos.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceptual

Existem alguns autores que entraram no universo Trans e realizaram um mapeamento socioantropológico sobre o fenômeno da prostituição e relacionaram suas questões de pesquisa com o espaço. Aqui, destacamos as obras de Perlongher (1987), Benedetti (2006) e Pelúcio (2007) que trataram da prostituição de michês e trans em cidades do centro sul do Brasil.

Nessas obras o espaço é apresentado, de acordo com alguns autores, para além da concepção de substrato, outros o compreendem como palco de relações sociais. Perlongher (1987), analisando o negócio do michê em São Paulo, verificou como as tramas sociais são potencializadas nos espaços especializados, isto é, pôde compreender a partir das intensas observações realizadas, que as territorialidades dos michês retroalimentavam sua existência e favoreciam sua visibilidade.

Percebemos que a análise espacial engendrada por Perlongher (1987) considera o espaço como um fator importante para a visibilidade da prostituição michê paulista, porém o autor atribuiu, com maior intensidade, a força da questão identitária sem considerar, de forma associada, o papel estratégico do espaço para manter, ressignificar e reproduzir essas identidades.

Em Porto Alegre-RS Benedetti (2005) realiza um estudo entre travestis e transexuais que se prostituem no Centro e nas avenidas principais da cidade. Contagiado pelo debate *queer* e realizando uma crítica ao preconceito compartilhado pelos espaços da prostituição, Benedetti amplia a leitura socioafetiva de seu recorte espacial alcançando uma análise afetiva/espacial sobre o fenômeno da prostituição de rua. Para esse autor o território é o *locus* do aprendizado Trans, nele estão compartilhadas as tecnologias espaço/gramaticais que sofisticam as transformações e produções dos gêneros *queers*. Para ele “o espaço da prostituição é um dos principais lugares sociais de construção e aprendizado do feminino entre as travestis”, (BENEDETTI, 2006, p.114).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodología

Na busca de uma integração sistemática com o grupo estudado, Perlongher (1987) rendeu-se ao *trottoir*¹ para entender a prostituição de rua em São Paulo, utilizando etnografias que eclodiram durante noites inteiras de caminhada pelas longas calçadas paulistanas a fim de desvendar o negócio do michê². O mesmo ocorreu com Silva (1993) na Lapa carioca, Benedetti (2005) em Porto Alegre e Ornat (2008) em Ponta Grossa, na busca de analisar o cotidiano Trans que se reproduzia ao longo das avenidas e praças estratégicas durante a noite das cidades brasileiras.

Assim, enquanto a noite, nos trabalhos de campo tradicionais da Geografia, está reservada à preparação do próximo ciclo de coletas de dados ou ao descanso dos trabalhos realizados durante o dia, era nesse período que me preparava para sair de casa rumo ao *trottoir*, pois o planejamento tinha sido realizado pela tarde. Durante esse período tive que conquistar a confiança das Trans, dos gays que conviviam nos mesmos espaços. Enquanto cumpria com as leituras indicadas na orientação, saía de casa à noite, todos os finais de semana, para conferir todas as afirmações absorvidas na literatura encontrada.

Diante da situação esboçada, esta pesquisa pode ser definida como exploratória, descritiva e qualitativa em detrimento do contato provocativo com o grupo em análise. É comum em pesquisas nas ciências sociais a previsão de um roteiro metodológico imerso na coleta de dados primários por meio de entrevistas e questionários.

Para fugir das falsas interpretações do campo, utilizamos todo conhecimento, informações e hábitos adquiridos durante o longo período de convívio com o grupo, apreendidos pela exploração do fenômeno em diversas situações. O olhar atento aos minuciosos detalhes do cotidiano na rua nos revelou, paulatinamente, as intenções carregadas de símbolos e normas que sustentavam o território estudado.

¹ É uma palavra francesa que significa calçada, porém utilizada no Brasil como sinônimo de pista. Fazer *trottoir* significa dizer que alguém está fazendo pista, ou seja, está em vias públicas realizando programas sexuais.

² O termo está associado à prostituição masculina, apesar de Perlongher (1987) ter percebido em sua pesquisa que a expressão “fazer michê” estava associado ao ato da prostituição sem distinção de grupo social. Utiliza-se o termo michê por possuir uma conotação *sui generis* de “varões geralmente jovens que se prostituem sem abdicar dos protótipos gestuais e discursivos da masculinidade em sua apresentação perante o cliente” (PERLONGHER, 1987, p. 17).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Longe dos postulados positivistas, que defendiam a ferro e fogo a neutralidade científica, essa é uma pesquisa que ousou aproximar-se do real, visando outras formas de coletar os dados sem perder de vista o estranhamento como forma de compreender as questões de pesquisa.

Concordando com Cardoso (1986), não realizei uma pesquisa nos moldes da observação participante³, pois esta pressupõe afastamento, neutralidade do pesquisador. Durante toda pesquisa realizei a participação observante que possibilita a eclosão da capacidade de surpresa e retifica a empatia como forma de descobrir o outro. A participação observante redimensiona o pesquisador de posição; nela, ele torna-se também objeto de interesse e sociabilidade com o fenômeno, por meio do contar, descrever, olhar e sentir, conectado ao contexto das condições sociais em que os discursos são elaborados.

³ Cardoso (1986) faz essa consideração em virtude da excelência de métodos tradicionais de se utilizarem da observação participante. Porém, sabemos que o uso dessa metodologia de campo extrapolou os muros do método positivista e marxista sendo reorganizado por outras escolas de análise.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análises y discusión dos dados

A territorialidade da prostituição Trans feirense, ao longo de mais de quarenta anos, flutuou por vários locais do centro da cidade desarticulando e rearticulando-se pela influência das mudanças urbanas, sobretudo do tráfego dos veículos, devido à intensificação dos fluxos, como também, pelos corriqueiros conflitos estabelecidos com os moradores de famílias tradicionais de Feira de Santana, residentes no Centro da cidade, associados com a ação da Polícia Militar.

Por meio da coleta de informações primárias, resultante da aplicação de entrevistas semiestruturadas, compreendemos, a partir dos relatos, a articulação dessa territorialidade que

[...] começou na década de setenta. Tinha muitas amigas minha, eu também naquela fase... novinha, conheci muitas que se vestiam de mulher, por sinal, tinha Antonio Silva, que fazia shows na praça, tinha Gloria, tinha Tina, todas elas se reuniam ali na praça dos Remédio, na praça Fróes da Mota, depois da praça Fróes da Mota, subimos pra praça Bernardino Bahia, que lá era mesmo a liberdade e todas elas tinham o seu ponto, e lá elas saiam com os clientes, ganhavam o dinheiro e não existia a máfia que existe hoje, ganhava na decência, porque os caras mesmo pagava, parava os carros, levava. (Entrevista realizada com Brigitte em 14.01.2010).

A primeira concentração do território da prostituição Trans de Feira de Santana se estabeleceu por volta da década de 70 do século XX localizando-se nas praças do centro da cidade. A Praça Coronel Fróes da Mota possuía uma enorme importância cultural, histórica e política por concentrar arquiteturas históricas da cidade do século XIX, além de ser um espaço restrito e destinado às famílias nobres de Feira, de origens oligárquicas.

Com as mudanças no desenho urbano de Feira de Santana, estudadas por Oliveira (2004), visualizadas na abertura das avenidas Barão do Rio Branco, que conectava o centro da cidade com o entroncamento rodoviário, a Praça foi perdendo sua importância e suas arquiteturas entraram em processo de ruína. O comércio voltou-se para Avenida Senhor dos Passos e a rua Sales Barbosa, que se conectava à Praça Fróes da Mota, foi fechada, tornando-se uma grande calçada em que se concentram lojas de materiais para estofados e de vestuário, o que desvalorizou a importância histórico-cultural da Praça, e provocou, no seu entorno, a instalação aleatória de inúmeras oficinas e casas de peças automotivas usadas.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Como a Praça estava praticamente abraçada pelo comércio, as relações sociais estabelecidas eram estritamente diurnas, favorecendo movimentação durante a noite de um grupo, inicialmente gay, que posteriormente começou a demonstrar o processo de montagem e criação de outros gêneros que até então estavam restritos a ambientes fechados, avançando agora para as ruas públicas da cidade, gerando tensionamentos com as famílias com vocação comercial que ainda residiam nas praças o que ficou evidente na fala de Brigitte quando cita que “[...] na Praça Fróes da Mota tiveram muito pessoal de família que se sentiram encomodados”. (Entrevista realizada no dia 14.01.2010).

De acordo com as informantes, nas mediações da Igreja dos Remédios existiam alguns bares e casas noturnas que agitavam o centro com a vida boêmia. As noitadas estendiam-se pela madrugada e em algumas vezes alcançavam as primeiras horas do dia seguinte. Essas casas noturnas de alta rotatividade influenciavam na permanência da circulação de gays e Trans entre as Praças Fróes da Mota e dos Remédios, mesmo com os constantes conflitos estabelecidos pela prostituição nas vias públicas da cidade. A boemia, a possibilidade de encontros fortuitos, as alterações de comportamento graças ao consumo de álcool e drogas eram a ‘vibe’ que tonificava a permanência contrastante dessas performatividades abjetas, ver Butler (2003), nas ruas da cidade princesa.

Ainda conectando as Praças do Centro da cidade, a Rua Sales Barbosa desembocava na Praça Bernardino Bahia onde os equipamentos urbanos já eram predominantemente comerciais. Voltada para a Avenida Senhor dos Passos, a Praça Bernardino Bahia se constituía na maior vitrine de exposição da prostituição Trans de rua em Feira de Santana durante essa década.

Como não havia residências na Praça, a Bernardino Bahia foi sendo apropriada como nova extensão dessa territorialidade, visto que recebia dois sentidos de fluxos de veículos, o primeiro oriundo da Avenida Marechal Deodoro passando pela Rua Sales Barbosa em direção à Praça Fróes da Mota e o outro sentido correspondia ao fluxo da ampliada e pujante Avenida Senhor dos Passos. Funcionando como um local de contorno e retorno de veículos, a Praça Bernardino Bahia oferecia condições infraestruturais favoráveis para a solidificação do território, ver mapa 01.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Quando um carro dava voltas insistentes na Praça Bernardino Bahia era sinal de que o corpo abjeto, montado, arquitetado para a prostituição e vício exercia seu poder de atração ao cliente sedento de sexo diferenciado. A premissa desse encontro partia do pressuposto da impessoalidade e sigilo, um sexo rápido, frenético e inicialmente sem compromissos profundos. A Praça, então, evidenciava o poder do corpo Trans, ou simplesmente do cu, o poder do cu até o ápice do gozo. Conforme as declarações coletadas, a Praça Bernardino Bahia

[...] era comércio, não tinha residência, era comércio! Agora circulavam muito, tinha por sinal um clube que era Euterpe Feirense, que ficava na Rua Conselheiro Franco, que dali mesmo os carros subia para praça que tinha excesso, e o movimento ali era grande, e tinha os pontos, as esquinas. Cada esquina ficava gay, travesti, transformista, tudo lá [...]. (Entrevista realizada com Brigitte em 14.01.2010).

[...] Ah, porque lá a liberação era total, lá elas ficavam nua, elas faziam desfile, lá mesmo elas faziam com os bofe, entendeu? [...]. (Entrevista realizada com Brigitte em 14.01.2010).

Próximo à Praça Bernardino Bahia em confluência com a Rua Sales Barbosa situa-se o Mercado de Artes que é cercado por ruelas estreitas de pouca movimentação, ocupadas densamente durante o dia pelos ambulantes que persistiam à nova ordem sanitária determinada pela gestão pública. As barracas dos fotógrafos e alguns engraxates se espalhavam por estas vielas e suas barracas e assentos serviam como barreiras que escondiam o ato sexual à noite.

Nesse sentido, o complexo de Praças do centro da cidade se constituiu na década de 70 até meados de 80 como o circuito da prostituição Trans e pontos de encontro gays, compondo o território da prostituição e do sexo, ver mapa 01.

De acordo com Oliveira (2005, 2009), com a ampliação das avenidas centrais a partir das reformas urbanas modernistas que marcaram as transformações espaciais em Feira de Santana, a prostituição Trans migrou mais uma vez, avançando por sobre a malha urbana da cidade, expandindo-se para as vias de intensa circulação de veículos, que estava atraindo, graças às intervenções estatais de desenvolvimento industrial na Bahia, inúmeras indústrias e um contingente populacional. Para Freitas (1998) isso gerou profundos impactos na urbanização da cidade, vislumbrado no inchaço habitacional e nas péssimas condições infraestruturais dos bairros operários.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Em Feira de Santana, a industrialização foi importante fator de crescimento nas três últimas décadas (1970- 1990), contribuindo evidentemente para a evolução urbana, sendo possível concluir que se constitui também como principal elemento impulsionador da expansão. Não se pode negar a importância do CIS para o processo de industrialização da cidade e a capacidade que este dispõe de exercer atração populacional. (FREITAS,1998, p.163-4).

Bares, bingos, lanchonetes e boates intercalavam-se com casas de materiais de construção ou de vestuários e farmácias que estavam situadas nas bordas da Avenida, funcionando como muro urbano de proteção às mansões das famílias tradicionais que se escondiam e se protegiam da popularização do espaço público problematizados no movimento boêmio noturno que restringia a vida pública dos residentes ainda centralizados.

Sobre a permanência desses conflitos com a reiteração da negação social Foucault (1987) nos explica que a sociedade regulamenta os métodos de punição dos sujeitos transgressores sem requerer, paradoxalmente, seu desaparecimento. No advento da modernização com a disseminação e ampliação das atividades industriais e comerciais, outros métodos foram pensados para manter certa ordem nas relações sociais. Nesse contexto, nasceram algumas regras lógicas para o funcionamento dos sistemas repressivos e punitivos, tal como o da idealidade, dos efeitos laterais, da certeza perfeita, da verdade comum, da especificação ideal, da individualização das penas, um conjunto de ações sutis e eficazes capaz de alcançar a disciplina dos corpos.

Foucault (1987) continua afirmando que as instituições normatizadoras permitem a existência das transgressões e transgressores para que a disciplina se efetive. Observando o cerceamento do delito, os sujeitos internalizam de forma sofisticada, e muitas vezes abrupta, as normas legitimadas pela sociedade.

Ao mesmo tempo em que o trottoir deveria sair das ruas, por ser uma prática mal vista pela heterosociedade, os filhos e maridos das mulheres respeitadas se diluíam em prazeres entre as coxas e nadéguas ou por sobre o falo das Trans, que ocultavam essas práticas contraditórias, acordados pelo pacto do silêncio, jogo de faz de contas, que é pago, ao mesmo tempo perigoso e dissimulado.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O convívio próximo à Igreja Senhor dos Passos e a circulação na Babilônia, atual Praça de Alimentação, tensionavam o território, e mais uma vez

[...] o pessoal botaram até pra correr, a polícia! Porque elas tavam fazendo por de mais. Aí, elas saíram da Praça [...], e vieram pra Senhor dos Passos. Quando elas vieram pra Senhor dos Passos, vieram muitas de silicone. Entendeu? [As] daqui de Feira, que foi pra Espanha, pra Itália, como a Grace, como... outras que não vem na cabeça agora o nome. Entendeu? Que eu tô esquecido, aí foi onde elas fizeram a Praça e ali na Senhor dos Passos[...]. (Entrevista realizada com Brigitte em 14.01.2010).

Para escapar da pressão exercida pela polícia e pelas constantes denúncias dos que visitavam o centro à noite, as Trans migraram para a Avenida Presidente Dutra, alongando-se por ela e ruas perpendiculares. A Avenida possuía uma série de atrativos espaciais que favoreciam a prática do trottoir, como por exemplo, a sua amplitude e largura que favorecia a intensificação dos fluxos de veículos e pessoas, a concentração de hotéis e bares de alta rotatividade nas suas cercanias, o predomínio de casas comerciais, oficinas automotivas, a inexistência de postos de fiscalização da Polícia Militar e a ausência da circulação dos moradores do entorno durante a noite, ver mapa 01.

Era na frente e dos lados pouco iluminados da Tyresolis, que as monas se aglomeravam para iniciar o trottoir. A Tyresolis era uma loja de peças para automóveis e suas paredes encontravam-se sujas de graxa, óleo e tinta de carros. De frente virada para Avenida, dotada de passeio largo, a Tyresolis consolidou-se como a mais nova vitrine do trottoir, mapa 01.

Com roupas sensuais atraindo os transeuntes, potencializadas pelas performances milimetricamente definidas em gestos precisos e erotizados, as Trans conquistavam os motoristas, motoqueiros, ciclistas e pedestres, atraindo-os para as ruas transversais, onde o acerto do programa poderia se realizar sem uma abordagem inesperada por parte dos moradores e da polícia.

Contudo, a Presidente Dutra não se constituía num espaço de tranqüilidade. Segundo os relatos eram comuns os ataques homofóbicos que colocavam as monas para correr e se esconder em casarões antigos das ruas transversais à Avenida

poucas que me contam, como Marilyn mesmo que me conta algumas coisinhas assim por alto, Alicia também, Cindy que tá na Europa. Essas mais velhas que trabalhava na Presidente Dutra antigamente, disse que era muito babado, e outra Marilyn também que já até faleceu também, me falava



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

também que era muita guerra também, que os homens jogava ovo, os homem dava tiro, os homens, essas coisas, perturbavam também. Não era igual a hoje, hoje tá até melhorzinho. (Entrevista realizada com Sophia em 14.01.2010).

Na atualidade, a concentração das Trans na Avenida Presidente Dutra diminuiu em função da redução dos clientes, constantes vítimas de ameaças e assaltos. O exercício do trottoir exige das Trans a aplicação de uma norma territorial, que é mais funcional que afetiva. Na pista, o trabalho decente e higiênico, segundo as informantes, amplia a procura e aumenta a oferta dos serviços sexuais, além de agregar elementos simbólicos, ligados à estética, que positivam a prática do trottoir. Quando o contrário se estabelece, os clientes diminuem a frequência, implicando na desarticulação dos fluxos e ampliação dos rótulos de preconceito e segregação. Sophia afirma que

[...] lá na Presidente Dutra mesmo os moradores falam dos travestis que roubam, os travestis que é assaltantes e roubam os clientes, os drogados, os travestis drogados, os travestis que não tem capacidade de pegar o seu dinheiro na moral, não tem capacidade de sair com clientes bons de Feira de Santana e de outros lugares [...].(Entrevista realizada com Sophia em 14.01.2010).

Na espacialidade contemporânea notamos duas grandes áreas de concentração desses grupos que mesmo decadentes algumas Trans, como Sophia e Catherine, mantêm-se fiéis a sua territorialidade na Avenida Presidente Dutra. Algumas das mais velhas migraram e se adensaram na Avenida Marechal Deodoro, o novo ponto de visibilidade e de trottoir Trans de Feira de Santana, ver mapa 01.

A expansão para Marechal Deodoro é relativamente nova, produzida desde 2005 por um pequeno grupo de gays que resolveram se montar e estabelecer um ponto de prostituição andrógena nas ruínas do ponto gay do Mercado de Artes.

A coleta de dados por meio da participação observante, da qual abusamos de forma imensurável para escrita desse artigo, iniciou-se no mesmo período e continua por mais de 10 anos em análise. Pudemos verificar ao longo dos anos a dinâmica da formação de um novo fragmento do território Trans na Cidade Princesa, com retorno ao coração da cidade.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A praça funcionava como ponto de encontro, paquera e como vitrine onde os rapazes heterossexuais, dentre eles alguns moradores dos bairros vizinhos ao centro, além de feirantes, garis e trabalhadores informais, circulavam, a pé ou de bicicleta, em busca das gays da “Praça”.

Geralmente, após uma conversa rápida, em que combinavam e determinavam critérios para o sexo, os transeuntes da Praça deslocavam-se para o fundo do Mercado de Artes ou para as áreas pouco iluminadas da Praça Bernardino Bahia para concretizar o ato sexual. Outras pessoas transavam nas barracas dos camelôs de roupas e calçados na Rua Sales Barbosa, onde alguns gays concentravam-se para observar os casais se relacionando, como uma espécie de voyeur .

Eram gays de todas as idades, inclusive crianças e adolescentes. Todos aventurando-se a ganhar a noite, em busca de parceiros sexuais para atos rápidos, tensos e eróticos, que finalizavam com a ejaculação de um dos parceiros ou de ambos. A praça se constituía em um lugar de encontro, onde gays estabeleciam uma rede espacial de solidariedade, podendo viver suas sexualidades plenamente sem o cerceamento da família e das instituições normatizadoras.

Para além dos rapazes hetero e homossexuais que transitavam pela noite feirense, também circulavam as Trans que subiam de suas casas rumo a Avenida Presidente Dutra para o trottoir. Na praça as Trans exibiam suas produções, para serem contempladas e avaliadas pelas novatas andrógenas que povoavam o ponto.

Paulatinamente, as novatas atraíam os motoristas e pedestres para prostituição michê-gay . Perlongher (1987) realizou uma pesquisa em São Paulo sobre a prostituição viril, catalogando as relações sociais estabelecidas pelos michês com a sociedade de forma generalizada. Como resultado de sua pesquisa, Perlongher (1987) classificou seu grupo focal em: michê-macho, michê-bicha e michê-gay.

Ao longo das avenidas centrais, Marcelo, líder do novo grupo, e os “meninos da praça” saíam à noite dando closes afeminados, persuadindo os transeuntes, aguardando o convite para realizar o programa ou ‘fazer’ como diversão. A partir disso os primeiros figurinos femininos, ainda alinhavados à mão apareciam timidamente, em sacolas simples e o riso se estabelecia entre os “meninos da praça”. Saíam de casa vestidos de garotos, carregando escondida a maquiagem,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

acessórios, calçados e roupas femininas e vestiam-se cedo, aos sábados e domingos, atrás do Mercado de Artes onde também se desmontavam antes do regresso para casa .

A intensificação da busca do feminino se perdurou e as mudanças profundas começaram a se estabelecer. Os meninos da praça, perseguidos e amadrinhados pelas Trans mais antigas que batiam ponto na Presidente Dutra, precisavam de um nome de guerra, precisavam passar pelo batismo de pista e encontrar seu outro feminino legitimado em outras identidades com a produção de seus novos corpos turbinados de hormônios e silicões. De acordo com Joan, Lauren

[...] começou a vim pra dentro do Mercado de Artes, começava a se maquiar, ela se arrumava e fazia programa lá dentro, dentro do Mercado de Artes mesmo, foi quando eu conheci ela, aí eu perguntava a ela: “Ô mona por que você trabalha aqui dentro?” ela disse: “é porque aqui é mais confiável e aqui eu tô conseguindo clientes”, que realmente dentro do Mercado de Artes dava mais clientes do aqui na rua. (Entrevista realizada com Joan em 15.01.2010).

Para Joan, foi Lauren, o antigo Marcelo, que iniciou a prostituição no novo fragmento territorial de forma tímida sem querer chamar a atenção das Trans mais velhas. Para isso atraía e atendia seus clientes atrás do Mercado de Artes, onde os gays realizavam a pegação. Como ainda estava não se montava, os relacionamentos encontrados por Lauren se confundiam com a pegação gay, protegendo-lhe do cerceamento das Trans consolidadas da rua.

Atualmente, a Avenida Marechal se constitui no ponto de maior aglomeração das Trans de Feira de Santana. Sentadas na Praça da Bandeira ou do lado da banca de revistas na esquina da Avenida se encontram as princesas do sertão que batalham na noite feirense próximo ao tradicional ponto de prostituição feminina, o Beco da Energia e a Praça da Matriz. A pegação na Rua Sales Barbosa foi desarticulada com a presença de seguranças das barracas de camelôs, sua constante vigilância afastou os clientes e simpatizantes do beco, favorecendo a instalação de um ponto de distribuição e consumo de drogas atrás do Mercado de Artes. O mapa 01 sintetiza a espacialização do território da prostituição em todos os períodos aqui abordados.



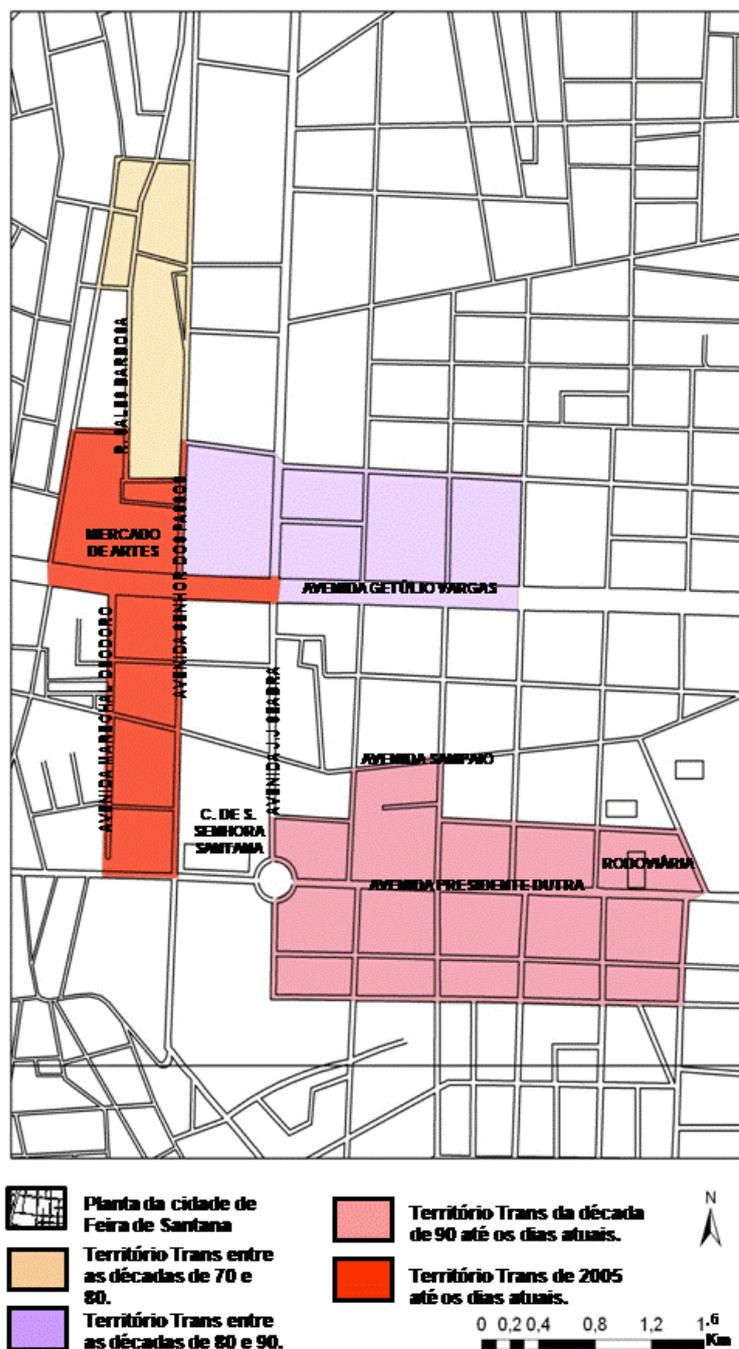
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Mapa 01: Espacialização histórica dos territórios da prostituição em diferentes períodos





XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

A presença da performatividade Trans no centro da cidade de Feira de Santana, como observado nesse artigo têm diversificado o conteúdo urbano em análise. Verificamos a efetivação de uma territorialidade subversiva a lógica imposta pela matriz heterossexual. Mais que a exploração do corpo para o mercado do sexo, uma territorialidade Trans se constitui num espaço de confluências de outros sentidos e operacionalidades para além do trottoir.

A mesma pista, onde as identidades abjetas são provocadas e seduzidas, as vezes por duras e severas seleções sociais, é o mesmo aspecto social de acolhimento e referencial espacial de afetividade e vínculo. A rua é a válvula de escape para as pressões presentes na casa, no trabalho, nas escolas e outras escalas espaciais de vivência como observadas por Silva (2005). O encontro das princesas desde as praças à flutuar por sobre as avenidas de alta rotatividade, além de instituir uma territorialidade resistente, também permite a eclosão do lugar geográfico. Os laços de pertencimento chegam ser mais identificatórios que os lares, onde a rejeição de suas imagens borradas são cotidianamente excluídas, apagadas e desmontadas.

Na rua o sentimento de segregação socioespacial é compartilhado por elas. As novatas recebem nos braços das mais velhas apoio moral e estímulo para aprofundar mudanças. Desde a artificialidade da aparência com próteses retiráveis às que são incorporadas ao corpo, a escolha de um novo nome até o surgimento de outra identidade numa mesma pessoa que se monta múltipla, pelas aprendizagens profundas que só se solidificam ali.

Observamos que os conflitos e as práticas violentas apesar de desestabilizar a territorialidade, elas também provocam um movimento contrário e reforça contraditoriamente laços de fraternidade. Em termos de ciência, a existência socioespacial das Trans problematizam o arcabouço teórico metodológico da Geografia, demandando problemas e desafios a serem solucionados como nos aponta Silva (2005). Nesse sentido, a rua ou a pista, se tornam um mister de lugar-território ou território-lugar, sentidos embralhados como a imagem das Trans entre as ruas e o espelho na cidade princesa.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes. 1987.

FREITAS, Nacelice Barbosa. Urbanização em Feira de Santana: influências da industrialização 1970-1996. 1998. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA.

OLIVEIRA, Matteus Freitas de; HENRIQUE, Wendel. "Gênero e território: reflexões sobre a produção e uso do território pela lógica de gênero travesti". In: VIII Encontro Nacional da ANPEGE: 2009a, Curitiba, Anais de resumo. Curitiba: ANPEGE, 2009a.

OLIVEIRA, Matteus Freitas de; HENRIQUE, Wendel. "A cidade generificada: uma breve análise das formas e funções urbanas performativas de Feira de Santana-Ba". In: I Simpósio cidades médias e pequenas da Bahia. 2009b, Salvador. Anais de resumo. Salvador: CiTePlan, 2009b.

OLIVEIRA, Sidney de Araujo.. "A Villa Fróes da Motta: registro e memória visual de Feira de Santana". In: II Encontro Estadual Baiano de História: historiador a que se destina? Dilemas e perspectivas na construção do conhecimento histórico. 2004, Feira de Santana. Anais de resumo. Feira de Santana, 2004. p. 118-119.

OLIVEIRA, Sidney de Araujo. "Discursos políticos e a modernização de Feira de Santana (1900 - 1922)". In: Seminário de Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS. 2005, Feira de Santana. Anais de resumo. Feira de Santana, 2005. p. 10-11.

OLIVEIRA, Sidney de Araujo. "Imagens e Memórias da Avenida Senhor dos Passos". In: II EBECULT - II Encontro Baiano de Estudos em Cultura. 2009, Feira de Santana. Anais de resumo. Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. Feira de Santana, 2009.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

OLIVEIRA, Neusa Maria. Damas de Paus – O jogo aberto dos travestis no espelho da mulher. Salvador: Centro Editorial e Didático UFBA, 1994.

ORNAT, Marcio José; SILVA, Joseli Maria. Deslocamento cotidiano e gênero: acessibilidade diferencial de homens e mulheres ao espaço urbano de Ponta Grossa - Paraná. Revista de História Regional, v. 12, p. 175-195, 2007.

ORNAT, Marcio José. Território da prostituição e instituição dos ser travesti em Ponta Grossa – PR. 2008. Dissertação (mestrado em Gestão do Território) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná-PR.

PERLONGHER, Nestor. O negócio do michê: a prostituição viril em São Paulo. 2ª ed. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 1987.

RIBEIRO, Miguel Angelo Campos. Prostituição de Rua e Turismo em Copacabana – A avenida Atlântica e a procura do prazer. In: Revista Território. Ano II, n° 03. Julho/Dezembro 1997. p. 87 – 104.

SILVA, Joseli Maria. Análise do espaço sob a perspectiva de gênero: um desafio para a geografia cultural brasileira. In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R.L. (Orgs). Geografia: Temas sobre cultura e espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p.77- 116.